2020 ENTAC
XVIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído

Futuro da Tecnologia do Ambiente Construído e os Desafios Globais

Porto Alegre, 4 a 6 de novembro de 2020

MICROINTERVENÇÕES URBANAS COLABORATIVAS NO CONTEXTO DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS[1]

PLAZA RIZO, Laura (1); RAMOS, Suzany Rangel (2); RAMOS, Larissa Leticia Andara (3) OLIVEIRA, Hyria Fraga (4);

(1) Universidade Vila Velha, lauramariaplaza@gmail.com
(2) Universidade Vila Velha, rangelsuzany@gmail.com
(3) Universidade Vila Velha, larissa.ramos@uvv.br
(4) Universidade Vila Velha, hyria.fraga@gmail.com

RESUMO

A cidade contemporânea, resultante de um processo de urbanização fragmentado e tendencioso, carrega consigo a problemática da carência de espaços públicos. Tendo em vista esse cenário, discute-se a importância da reconquista desses espaços através de práticas que buscam ressignificá-los. As transformações urbanas aqui individualizadas como "microintervenções urbanas colaborativas" surgem da necessidade de superar os desafios da cidade que não conseguem ser resolvidos pelo planejamento urbano tradicional. Dessa forma, busca-se apresentar um panorama das "microintervenções urbanas colaborativas" no contexto dos municípios de Vila Velha e Vitória - ES, através da identificação, caracterização e mapeamento dessas práticas. A pesquisa é desenvolvida em três etapas: Contextualização do tema; Identificação e mapeamento; e Analises. Ao apresentar a implantação das intervenções espera-se disseminar a importância e eficiência das práticas criativas para a transformação socioespacial, a fim de incentivar e fomentá-las no contexto urbano.

Palavras-chave: *Intervenção urbana, microplanejamento, práticas criativas, urbanismo tático.*

ABSTRACT

The contemporary city, resulting from a fragmented and tendentious urbanization process, brings the problem of the absence of public spaces. In this scenario, the importance of reconquering these spaces is discussed through alternative practices that aim to reframe them. The urban transformations identified here as "collaborative urban microinterventions", and these emerge from the need to overcome the challenges of the city that cannot be solved by urban planning. Thus, this paper presents an analyze of "collaborative urban microinterventions" in the cities of Vila Velha and Vitória - ES, through the identification, characterization and mapping of these practices. The research is developed in three stages: Contextualization of the theme; Identification and mapping; and Analyzes. When presenting the implementation of these microinterventions, it is expected to disseminate the importance and efficiency of creative practices for socio-spatial transformation, in order to encourage and foment these practices in the urban context .

Keywords: Urban intervention, microplanning, creative practices, tactical urbanism.

---

[1] PLAZA RIZO, Laura; RAMOS, Suzany R.; RAMOS, Larissa L. A.; OLIVEIRA, Hyria F. Microintervenções urbanas colaborativas no contexto das cidades contemporâneas. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 18., 2020, Porto Alegre. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2020.

1 INTRODUÇÃO

A partir de um contexto socioespacial e político que aponta para a supressão e privatização de espaços livres de uso público na cidade contemporânea, o presente artigo discute o planejamento urbano através da ótica da pequena escala de intervenção – a escala humana. A produção capitalista do espaço urbano e a disseminação de modelos genéricos de cidade destacam-se como questões a serem resolvidas na busca pela humanização das cidades.

O contexto político neoliberal marca a omissão do poder público sobre a temática dos espaços públicos e demais serviços essenciais, uma vez que cede as pressões do mercado imobiliário e iniciativa privada. A falta de controle sobre a produção do espaço vem reforçando os problemas socioespaciais da cidade e despertando na população o anseio pela mudança.

Tendo em vista esse cenário de substituição de espaços públicos por espaços edificados discute-se a retomada da função tradicional da cidade de promover espaços de encontro e trocas social. Motivados, principalmente, por movimentos sociais e ativistas, ascendem as práticas urbanas de transformação socioespacial que buscam ressignificar e qualificar espaços ociosos da cidade contemporânea.

De acordo com Rosa (2011), a reorganização espacial proposta por essas intervenções na escala local reflete uma nova atitude com relação à vida coletiva urbana. Os próprios usuários locais, através de uma resposta proativa e criativa, organizam lugares de encontros, evidenciando a falta de espaços de qualidade para a coexistência. Para Netto (2014), essa é uma das maiores preocupações da cidade contemporânea: afirmá-la como espaço da coexistência, *locus* da pluralidade e da convivência entre atores socialmente diferentes.

Rosa (2011) também evidencia que as práticas promovidas pelos cidadãos podem ser consideradas a inovação mais importante em planejamento urbano voltada para a construção de uma cidade inclusiva. São intervenções que, através do engajamento, autoajuda e transferência de poder a atores locais (sociedade civil e seus movimentos), possibilitam a integração de grupos sociais mais marginalizados e promovem a igualdade na participação da vida urbana.

Essas práticas são referenciadas neste trabalho como "Microintervenções Urbanas Colaborativas", pois se entende que são intervenções realizadas em pequenos espaços e de forma pontual na cidade, objetivando transformações gradativas nos espaços públicos. Ademais são consideradas colaborativas porque envolvem a co-participação e articulação de vários atores, em especial da população, que busca o apoio de outros atores, como o poder público, especialistas e a iniciativa privada.

Diante do contexto apresentado, o presente trabalho busca refletir sobre as "Microintervenções Urbanas Colaborativas" nos municípios de Vila Velha e Vitória, Espírito Santo, realizadas com o envolvimento de diferentes atores sociais para transformação física de espaços públicos. A partir disso, busca-se correlacionar a distribuição espacial das microintervenções com aspectos socioeconômicos tais como densidade demográfica e renda per capita.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem quanti-qualitativa com objeto de análise como fonte direta para coleta de dados e interpretação dos resultados. A pesquisa tem como recorte de análise os municípios de Vila Velha e Vitória, situados no litoral do estado do Espírito Santo, que fazem parte da Região Metropolitana da Grande Vitória. As atividades a serem desenvolvidas foram dívidas em três etapas metodológicas: 1) Contextualização do tema; 2) Identificação e

caracterização; e 3) Mapeamento e análises.

A etapa inicial da pesquisa, destinada à fundamentação teórica, foi realizada através de revisão bibliográfica e documental para compreensão de temas como: intervenções urbanas na pequena escala, como alternativa ao planejamento urbano convencional; táticas urbanas e práticas criativas que envolvem a transformação de espaços públicos ociosos; bem como participação e colaboração de diferentes atores sociais no processo de intervenção.

A segunda etapa da pesquisa destinou-se a identificação e caracterização das Microintervenções Urbanas Colaborativas realizadas nos municípios de Vila Velha e Vitória. Como delimitação da busca pelas intervenções foram utilizados os seguintes critérios: a) intervenções que aconteceram nos últimos 5 anos; b) intervenções que objetivaram a transformação física de um espaço público ocioso, através da instalação de mobiliários e equipamentos que permitiram melhor apropriação do espaço pelos moradores locais; c) intervenções que contaram com a participação de pelo menos dois atores sociais diferentes.

A identificação das intervenções foi realizada em duas fases. A primeira foi através de consultas aos sites de diversos Coletivos e Escritórios de práticas urbanas que atuam nos municípios de Vila Velha e Vitória, tais como: Palete Parque; Cidade Quintal; escritório modelo Célula EMAU. Para compreende melhor o cenário e levantar o maior número de práticas nesses municípios, na segunda fase, foi realizado um questionário online, com o auxílio da plataforma *Google Forms.*

A terceira etapa destinou-se a ao mapeamento das Microintervenções nos dois municípios, que foram correlacionadas com dados socioeconômicos de densidade demográfica e renda per capita dos bairros. Os mapas foram desenvolvidos com o auxílio de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) – o software de geoprocessamento ArcGIS (versão 10.5). As ortofotos utilizadas foram obtidas junto ao Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA, 2014) e o banco de imagens disponibilizado para a plataforma ArcGis, foi o Basemap (ESRI, 2016).

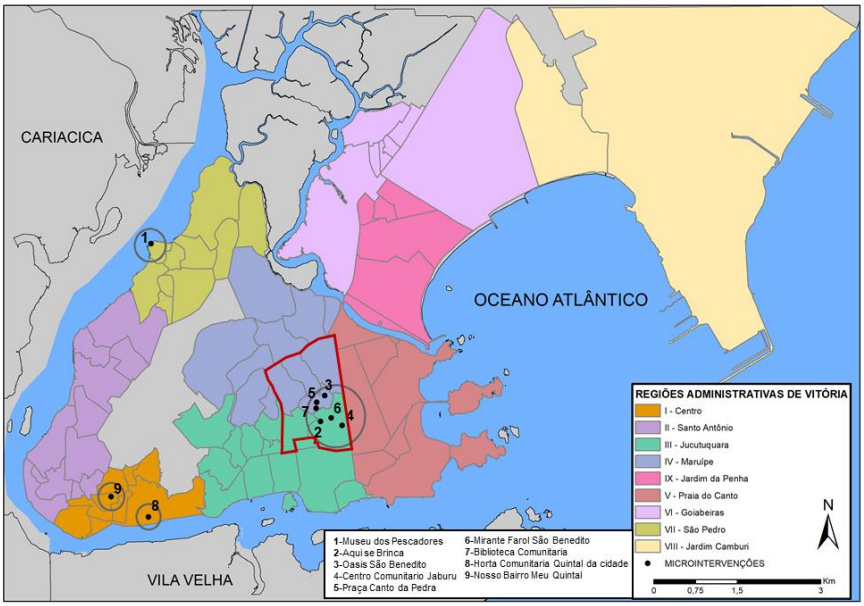
Para o município de Vila Velha, os dados socioeconômicos foram extraídos do Censo Demográfico do IBGE (2010) e as informações georreferenciadas no formato shapefile no software ArcGis. No caso de Vitória, as informações de densidade demográfica e renda per capita foram disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Vitória (GEPES/PMV, S/d), em formato de shapefile, para o software ArcGis.

2 IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS MICROINTERVENÇÕES URBANAS

Os municípios estudados neste trabalho estão localizados no litoral do estado do Espírito Santo, e fazem parte da Região Metropolitana da Grande Vitória. De acordo com os dados do IBGE (2010), Vila Velha possui área territorial igual a 210,225 km², e população estimada (2019) de 493.838 pessoas, enquanto a capital do estado, Vitória, possui 97,123 km², com população estimada (2019) em 362.097 pessoas.

Na cidade de Vitória foram mapeadas 9 (nove) microintervenções, no qual 07 (sete) delas fazem parte do Território do Bem, concentradas em áreas elevadas da cidade. O Território do Bem (demarcado em vermelho na Figura 1) trata-se de uma região composta por 8 bairros que se articulam através de um fórum de moradores para solucionar as demandas comunitárias locais. Conforme representado na figura 02, ainda foram identificadas 01 (uma) intervenção na Regional VII- São Pedro, especificamente na Ilha das Caieiras, e 02 (duas) microinvenções na Região I – Centro: a Horta comunitária e as intervenções nos muros do morro do Romão.

Figura 1- Mapeamento das microintervenções urbanas colaborativas de Vitória – ES



Fonte: Elaborado pelas autoras com o auxílio do software ArgGis, 2019.

Vale destacar que as microintervenções identificadas no município de Vitória estão situadas em bairros periféricos, com vistas privilegiadas para Bahia de Vitória. As propostas possuem maior disseminação em comunidades carentes, que são, geralmente, articuladas por líderes comunitários e organizações sociais atuantes, o que contribui para o engajamento da população residente.

A figura 2 ilustra a microintervenção realizada no "Centro Comunitário do bairro Jaburu", localizado no Território do Bem. A transformação ocorreu em 2016, com a proposta de elaboração de um deck-mirante para uma área de convivência pública. O Mirante Farol, como mostra a figura 3, está localizado no alto do morro de São Benedito, também localizado no Território do Bem. A microintervenção foi realizada em 2017 com a proposta de um espaço de valorização da vista local que abrange marcos naturais da região, e criação de um espaço de interação.

Figura 2. Centro Comunitário, Jaburu



Fonte: Palete Parque, 2016.

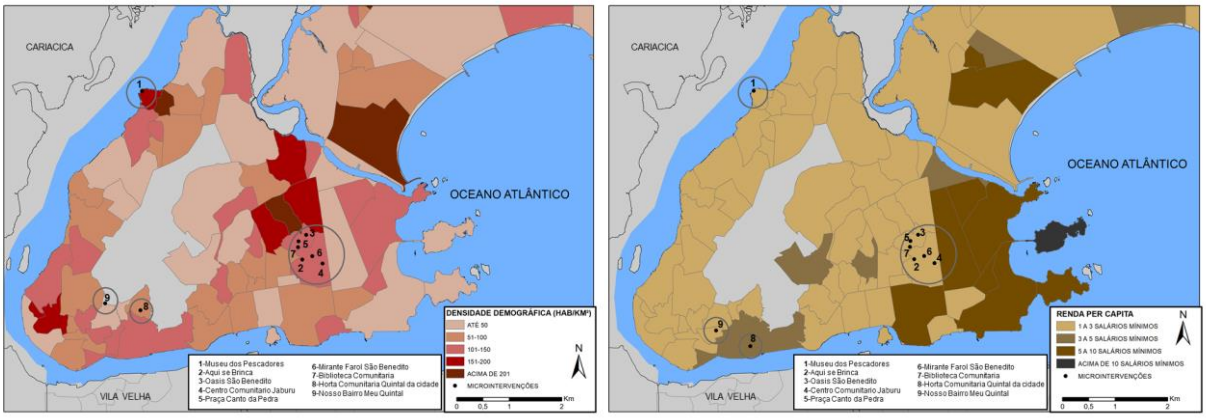
Figura 3. Mirante Farol, São Benedito



Fonte: Palete Parque, 2017.

Conforme ilustrado nos mapas da figura 4, que considera o contexto socioeconômico em que as microintervenções estão inseridas, pode-se observar que, no município de Vitória, tais práticas apresentam-se com maior frequência em bairros de alta densidade populacional (superiores a 100 hab/km2) e renda mais baixa, inferiores a 3 salario mínimos. Além de serem bairros periféricos, possuem relevo acentuado e um cenário de problemas socioeconômicos latentes.

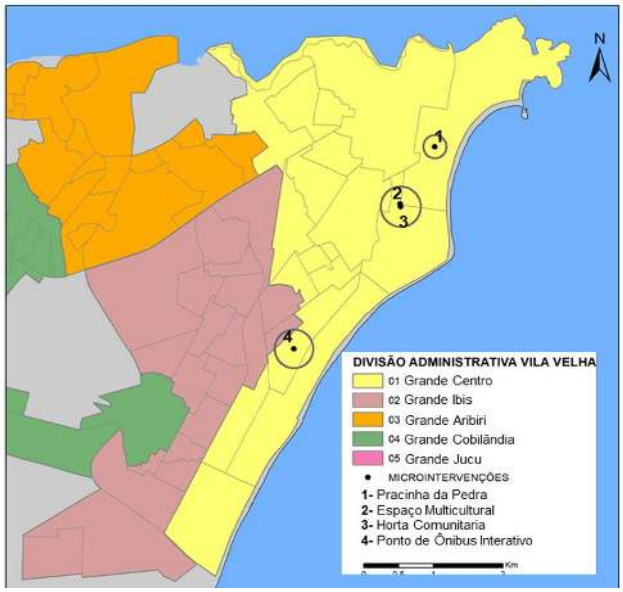
Figura 4- Microintervenções urbanas em Vitória no contexto socioeconômico
a) densidade demográfica b) renda per capita



Fonte: Elaborada pelas autoras com o auxílio do software ArgGis, 2020

Nesse contexto, a articulação dos líderes comunitários e dos movimentos de resistência fazem com que a população tome para si a responsabilidade de transformar os espaços que não são ofertados ou qualificados pelo poder público. Esse engajamento comunitário é um fator relevante para o sucesso das microintervenções, principalmente quanto a gestão e manutenção desses espaços.

Figura 5. Mapeamento das microintervenções colaborativas de Vila Velha-ES



Fonte: Elaborado pelas autoras com o auxílio do software ArgGis, 2019.

Ao contrário dos bairros de classe média e alta, que estão inseridos em regiões de grande oferta de lazer privado, os bairros periféricos identificados na pesquisa não possuem alternativas para espaços de lazer e interação social. Nesses contextos as

microintervenções funcionam como sinal de resistência, a fim de que o poder público consiga visualizar o potencial para criação de espaços livres de uso público.

No município de Vila Velha foram identificadas e mapeadas apenas 4 (quatro) microintervenções, conforme ilustradas na figura 5. Nota-se que tais práticas são mais recentes e concentradas na Regional Grande Centro (identificada em amarelo na figura 5), situadas nos bairros de maior renda. Em sua maioria foram organizadas por empresas ou instituições privadas, e tiveram apoio da comunidade local.

Duas microintervenções (Ponto de Ônibus Interativo, em Itaparica, e Espaço Multicultural, em Itapuã e, respectivamente Figura 6 e 7) foram resultado do programa "Instituições do Futuro", realizado pela Vale, empresa privada que, num processo colaborativo entre diferentes setores da sociedade, promoveu, através de um "Laboratório Social", intervenções urbanas, em 2017.

Figura 6- Ponto de Ônibus



Fonte: Autores, 2019.

Figura 7- Espaço Multicultural



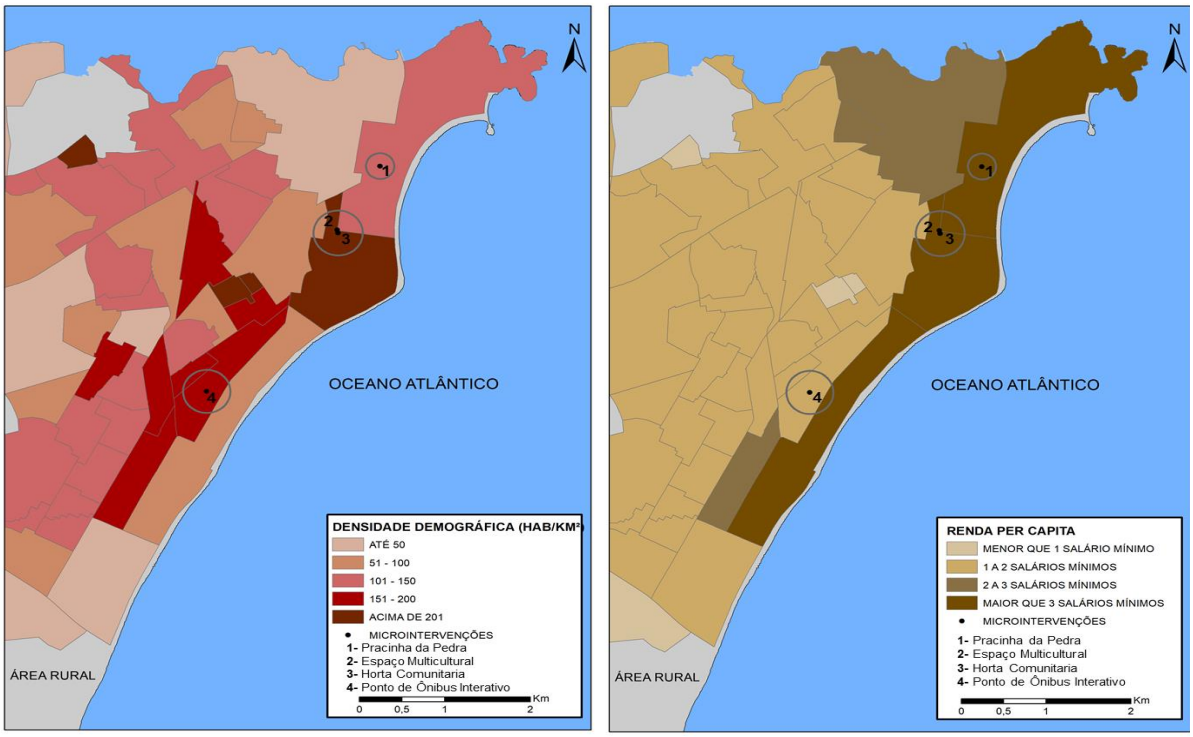
Fonte: Autores, 2019.

Ao analisar o contexto socioeconômico em que tais intervenções estão inseridas, observa-se que, em Vila Velha, as intervenções encontram-se em bairros de alta densidade (superior a 100 hab/km^2) e alta renda per capita (figura 8).

O cenário das microintervenções no município de Vila Velha ainda é muito recente, e não apresenta dados suficientes para reflexões mais detalhadas, principalmente no que tange ao objetivo de correlacionar as práticas aos dados socioeconômicos. Destaca-se que as primeiras ações de intervenção que se tem conhecimento no município foram propostas pela Vale, empresa privada, em 2017, através do projeto de relacionamento com a comunidade. As propostas foram implantadas nos bairros do litoral que são atingidos pelos serviços prestados pela empresa: Praia da Costa, Itapuã e Itaparica.

De acordo com o levantamento das microintervenções notou-se que as propostas desenvolvidas pela iniciativa privada incentivaram as comunidades contempladas a darem continuidade em propostas de ativação de outros pontos ociosos. Isso reforçou na pesquisa, a concentração das microintervenções nos mesmos bairros.

Figura 8- Microintervenções urbanas em Vitória no contexto socioeconômico
a) densidade demográfica b) renda per capita



Fonte: Elaborado pelas autoras com o auxílio do software ArgGis, 2019.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela humanização das cidades vem da demanda por espaços simbólicos e afetivos, que geram pertencimento e despertam sentimento positivo nos usuários. Dessa forma, nas cidades contemporâneas, as microintervenções buscam, através de processos colaborativos, a ressignificação de espaços ociosos na cidade. A própria população local se mobiliza, em resposta a política neoliberal do Estado e, por meio de parcerias com outros atores sociais, assumem a responsabilidade de qualificar e transformar tais espaços de modo proativo e criativo. O tema ganha visibilidade através da disseminação de conceitos como o Urbanismo Tático e o *Placemaking,* estratégias de intervenção que promovem as microintervenções como soluções viáveis de transformação do espaço.

Por meio deste artigo procurou-se destacar a relevância e compreender o cenário das "Microintervenções Urbanas Colaborativas" realizadas com o envolvimento de diferentes atores sociais para transformação física de espaços públicos nos municípios de Vila Velha e Vitória, Espírito Santo. A identificação das microintervenções foram sintetizadas em tabelas e mapas para facilitar a leitura e compreensão, servindo como suporte para futuros trabalhos na área.

Como visto, essas intervenções funcionam como táticas urbanas de qualificação e ressignificação do espaço coletivo, que utilizam ferramentas e processos voltados à participação e colaboração entre os diferentes grupos sociais que integram a sociedade. Destaca-se também a importância do processo de intervenção ser realizado de forma colaborativa entre os diferentes atores sociais que compõem a sociedade, uma vez que os esforços se unem em prol do bem coletivo.

O estudo das microintervenções urbanas colaborativas no contexto dos municípios de Vila Velha e Vitória evidenciou a falta de experiências práticas de referência nos dois municípios. Percebeu-se que o tema ainda é pouco discutido, e as propostas não recebem apoio suficiente para serem desenvolvidas com maior frequência. Também foi identificado que grande parte das intervenções mapeadas possuem relação direta uma com a outra, principalmente devido as organizações sociais envolvidas nos processos, que participam fomentando as práticas nos municípios.

A reflexão sobre a correlação entre as microintervenções e o contexto socioeconômico traz como cenário a recorrência das ações serem realizadas em bairros com baixa renda per capta, os quais a população já possui a cultura do engajamento em prol de melhorias coletivas. O município de Vitória se destaca pela quantidade de microintervenções, e apresenta o cenário de intervenções realizadas por iniciativa da própria comunidade. Já no município de Vila Velha, as microintervenções mapeadas estão localizadas em bairros de alta renda, e tem como característica a iniciativa vinda da empresa privada como contrapartida social.

Essa pesquisa teve como principal motivação a disseminação dos estudos sobre as microintervenções urbanas colaborativas, que, apesar de possuir alguns casos de referência nos municípios de Vila Velha e Vitória, ainda é pouco discutido no contexto capixaba. Entendeu-se que a temática é ampla e que a pesquisa iniciada não é conclusiva, pois ainda existem inúmeras possibilidades de desdobramento e aprofundamento do tema.

Um dos trabalhos iniciados na pesquisa foi a identificação e mapeamento das microintervenções nos municípios de Vila Velha e Vitória para fins de catalogação, servindo como suporte para futuros trabalhos na área. Com tempo espera-se que a quantidade de microintervenções aumente e, com isso, sejam necessárias novas pesquisas. É válido que a pesquisa também seja reproduzida nos demais municípios do Espírito Santo, a fim de que se tenha um levantamento completo das microintervenções desenvolvidas no estado.

REFERÊNCIAS

CONEXÃO CULTURAL. **Guia do Espaço Público.** 2ª edição. 2016. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/guia-do-espaco-publico.pdf> Acesso em: 11 jan. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO DEMOGRÁFICO 2010**. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

NETTO, Vinicius M. **Cidade e sociedade: as tramas da prática e seus espaços**. Porto Alegre: Sulina 2014.

PALETE PARQUE. **Centro Comunitário do bairro Jaburu.** 2016. Disponível em: <https://www.paleteparque.com/centro-comunitario-jaburu> Acesso em: 20 dez. 2019.

PALETE PARQUE. **Mirante Farol São Benedito.** 2017. Disponível em: <https://www.paleteparque.com/mirante-farol-sao-benedito> Acesso em: 20 dez. 2019.

ROSA, M. L. **Microplanejamento: práticas urbanas criativas**. São Paulo: Ed. de Cultura, 201.

SECRETARIA DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E COMUNICAÇÃO. PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. (GEPES/PMV). **Vitoria em Mapas**. Vitória-ES. s/d . Disponível em :< http://legado.vitoria.es.gov.br/regionais/temas.asp> Acesso em 27 nov. 2019.